



aula 3

ANTROPOFAGIA

tropicália e
arte contemporânea

ANDRÉ DORIGO

Instagram @andredorigo
youtube.com/andredorigo
facebook.com/andredorigoprofessor

VANGUARDA E ABSTRACIONISMO GEOMÉTRICO

Algumas vanguardas europeias romperam com a figuração, além de adotarem o rigor da matemática e as formas geométricas nas suas obras. Por exemplo: o Suprematismo, o Construtivismo, etc.

Em 1952, foi criado, em São Paulo, o **Grupo Ruptura** (Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Leopoldo Haar, entre outros), que defendia os princípios rígidos do abstracionismo geométrico. No Rio de Janeiro, em 1954, foi criado o **Grupo Frente** (Ivan Serpa, Aluísio Carvão, Lygia Pape, entre outros), que defendia princípios semelhantes aos do grupo Ruptura.

Com o tempo, no entanto, houve uma cisão teórica entre eles, cuja consequência foi a criação do **Neoconcretismo** no Rio de Janeiro (1959), que criticava o excesso de racionalismo e o dogmatismo dos paulistas.

ART CONCRET

GRUPE ET REVUE FONDÉS EN 1930 A PARIS

PREMIERE ANNÉE-NUMÉRO D'INTRODUCTION-AVRIL MIL NEUF CENT TRENTE

BASE DE LA PEINTURE CONCRÈTE

Nous disons :

- 1^o L'art est universel.
- 2^o L'œuvre d'art doit être entièrement conçue et formée par l'esprit avant son exécution. Elle ne doit rien recevoir des données formelles de la nature, ni de la sensualité, ni de la sentimentalité.
Nous voulons exclure le lyrisme, le dramatisme, le symbolisme, etc.
- 3^o Le tableau doit être entièrement construit avec des éléments purement plastiques, c'est-à-dire plans et couleurs. Un élément pictural n'a pas d'autre signification que « lui-même » en conséquence le tableau n'a pas d'autre signification que « lui-même ».
- 4^o La construction du tableau, aussi bien que ses éléments, doit être simple et contrôlable visuellement.
- 5^o La technique doit être mécanique c'est-à-dire exacte, anti-impressionniste.
- 6^o Effort pour la clarté absolue.

Carlsund, Doesbourg, Hélion, Tutundjian, Wantz.

MANIFESTO ARTE CONCRETA (1930)

A arte é universal;

O quadro deve ser inteiramente
construído com elementos puramente
plásticos, isto é, planos e cores;
Esforço pela clareza absoluta.

ruptura

charroux — cordeiro — de Barros — fejer — haar — saciolotto — wladyslaw

a arte antiga foi grande, quando foi inteligente.

contudo, a nossa inteligência não pode ser a de Leonardo.

a história deu um salto qualitativo:

não há mais continuidade!

então nós distinguimos

- os que criam formas novas de princípios velhos.
- os que criam formas novas de princípios novos.

por que?

o naturalismo científico da renascença — o método para representar o mundo exterior (três dimensões) sôbre um plano (duas dimensões) — esgotou a sua tarefa histórica.

foi a crise

foi a renovação

hoje o novo pode ser diferenciado
precisamente do velho. nós rompemos com o velho por isto mesmos:

é o velho

- tôdas as variedades e hibridações do naturalismo;
- a mera negação do naturalismo, isto é, o naturalismo "errado" das crianças, dos loucos, dos "primitivos" dos expressionistas, dos surrealistas, etc. . . . ;
- o não-figurativismo hedonista, produto do gosto gratuito, que busca a mera excitação do prazer ou do desprazer.

é o novo

- as expressões baseadas nos novos princípios artísticos;
- tôdas as experiências que tendem à renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento, e matéria);
- a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes e de grandes possibilidades de desenvolvimento prático;
- conferir à arte um lugar definido no quadro do trabalho espiritual contemporâneo, considerando-a um meio de conhecimento deduzível de conceitos, situando-a acima da opinião, exigindo para o seu juízo conhecimento prévio.

arte moderna não é ignorância, nós somos contra a ignorância.

MANIFESTO RUPTURA

Waldemar Cordeiro, Geraldo de Barros, Luís Saciolotto, Lothar Charroux, Kazmer Féjer, Anatol Wladyslaw e Leopold Haar
1952

"A arte antiga foi grande, quando foi inteligente. Contudo, a nossa inteligência não pode ser a de Leonardo. Não há mais continuidade."

"Arte moderna não é ignorância, nós somos contra a ignorância."

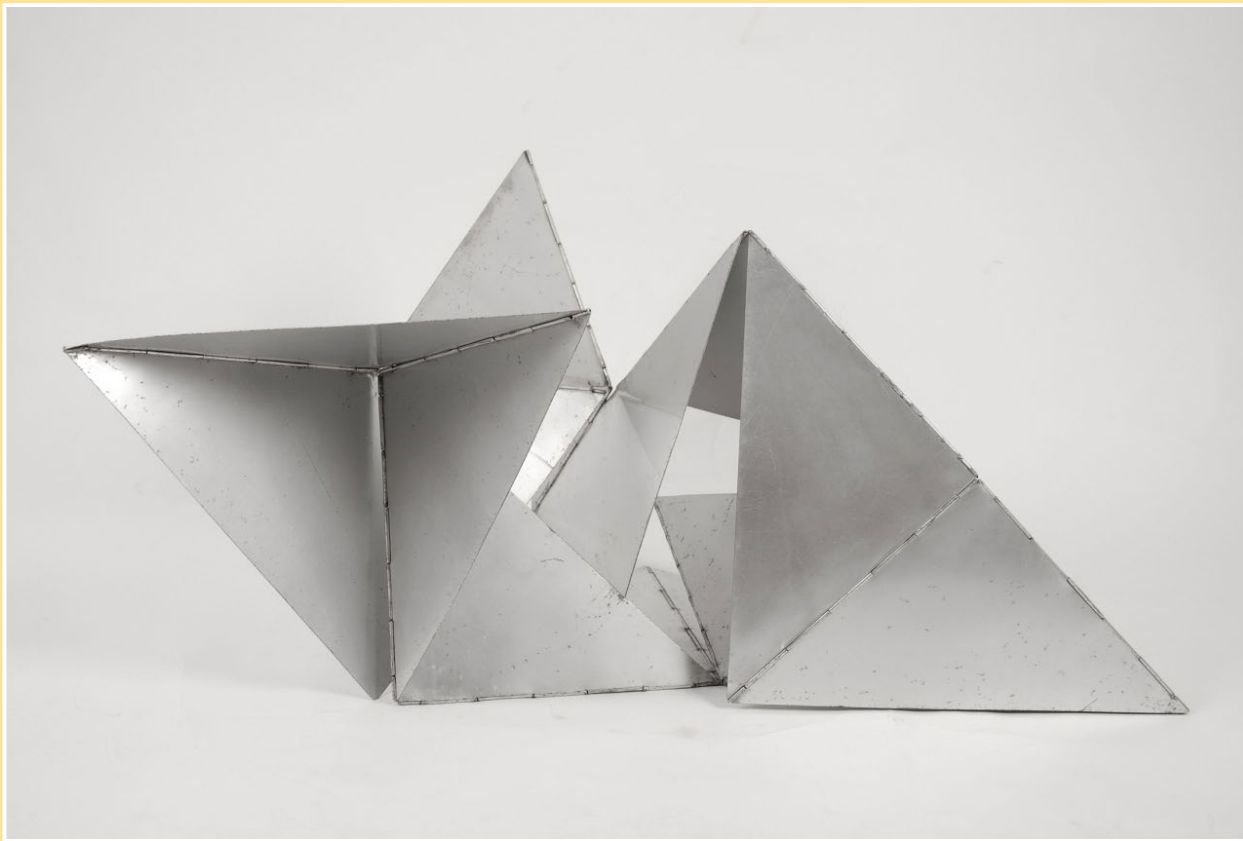


**PLANOS EM SUPERFÍCIE
MODULADA N. 5**

Lygia Clark

1957

Museu de Belas Artes
Boston, EUA



SÉRIE BICHOS

Lygia Clark

1961

Alumínio

Pinacoteca do

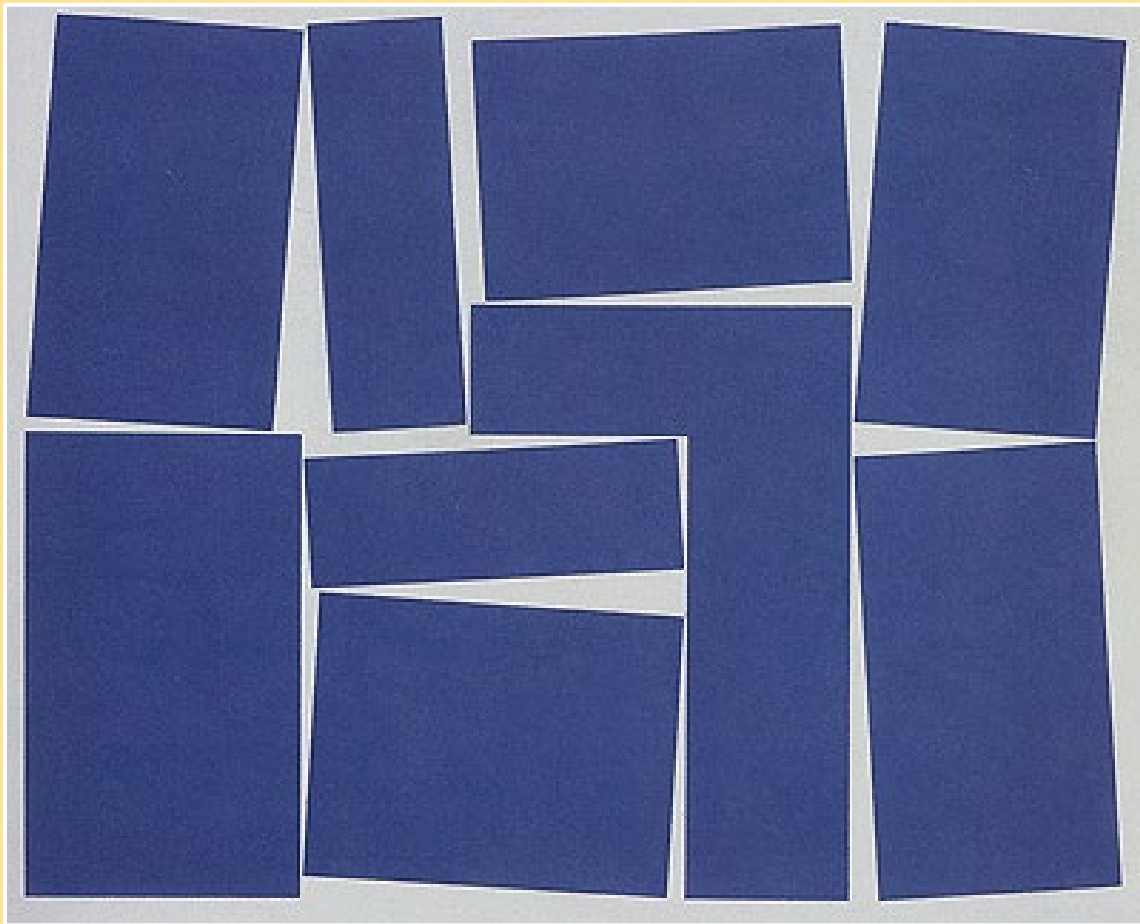
Estado de São Paulo



LYGIA CLARK MANUSEIA
OBRA DA SÉRIE BICHOS

Anos 1960

Foto: autor não identificado



METAESQUEMA

Hélio Oiticica

Guache sobre cartão

1950



GRANDE NÚCLEO

Hélio Oiticica

1960

Madeira recortada e pintada



**INVENÇÃO DA COR,
PENETRÁVEL MAGIC
SQUARE #5, DELUXE**

Hélio Oiticica

1977 e 2004

Inhotim, Minas Gerais

HÉLIO OITICICA, SITUAÇÃO DA VANGUARDA NO BRASIL, 1966

“Não se trata mais de impor um acervo de ideias e estruturas acabadas ao espectador, mas de procurar pela descentralização da arte, pelo deslocamento do que se designa como arte, do campo intelectual racional, para a proposição criativa vivencial; dar ao homem, ao indivíduo de hoje, a possibilidade de experimentar a criação.”

TROPICÁLIA

Helio Oiticica, 1967, Instalação



Montada na exposição “Nova Objetividade Brasileira” no MAM-RJ, a instalação é composta por dois Penetráveis (PN2, 1966 – Pureza é um Mito e PN3, 1966/67 – Imagético) com plantas, areia, poemas-objetos, capas de parangolés e um aparelho de TV

TROPICÁLIA

Helio Oiticica, 1967, Instalação



Montada na exposição “Nova Objetividade Brasileira” no MAM-RJ, a instalação é composta por dois Penetráveis (PN2, 1966 – Pureza é um Mito e PN3, 1966/67 – Imagético) com plantas, areia, poemas-objetos, capas de parangolés e um aparelho de TV



TROPICÁLIA

Helio Oiticica

1967

Instalação

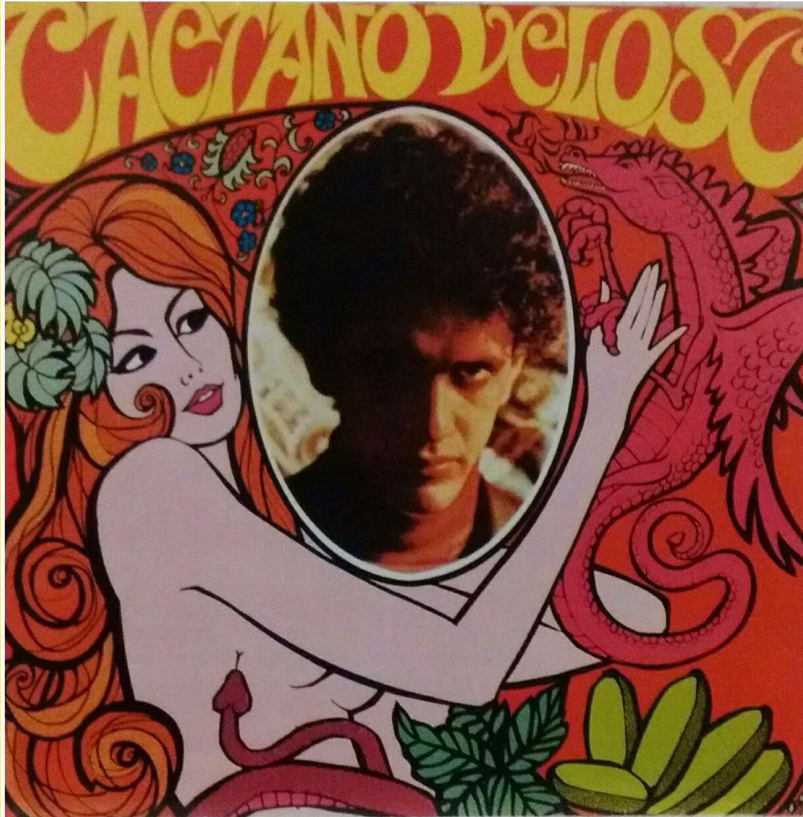
Penetrável PN2, 1966,

A Pureza é um Mito

HÉLIO OITICICA, ESQUEMA GERAL DA NOVA OBJETIVIDADE, 1967

“A **antropofagia** seria a defesa que possuímos contra tal domínio exterior, e principalmente arma criativa, essa vontade construtiva, o que não impediu de todo uma espécie de colonialismo cultural, que de modo objetivo queremos hoje abolir, absorvendo-o definitivamente numa ‘**superantropofagia**’.”

CAPA DO ÁLBUM CAETANO VELOSO, 1968
Design: Rogério Duarte, Foto: David Drew Zing



“Viva a banda, da, da,
Carmem Miranda, da, da, da, da
Viva a banda, da, da
Carmem Miranda, da, da, da, da”

**TRECHO DA CANÇÃO “TROPICÁLIA”
DE CAETANO VELOSO**

TROPICALIA OU PANIS ET CIRCENCIS, 1968

Design: Rubens Gerchman, Foto: Olivier Perroy



Álbum lançado por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Nara Leão, Tom Zé, Os Mutantes, além dos poetas Capinam e Torquato Neto e do maestro Rogério Duprat. Gravadora Philips



Semana de Arte
Moderna de 1922



PARANGOLÉ P 04, CAPA 01
(vestido por Caetano Veloso)
Helio Oiticica
Foto: Geraldo Viola
1968

PARANGOLÉ P 30, CAPA 23
(vestido por Luiz Fernando
Guimarães)
Helio Oiticica
Foto: Helio Oiticica
1965-72

CAPA DO ÁLBUM MARITMO, Adriana Calcanhotto, 1998

Foto: Fabio Ghivelder



“O parangolé pamplona você mesmo faz
O parangolé pamplona a gente mesmo faz
Com um retângulo de pano de uma cor só
E é só dançar
E é só deixar a cor tomar conta do ar”

**TRECHO DE PARANGOLÉ PAMPLONA,
DE ADRIANA CALCANHOTTO**

CAPA DO ÁLBUM MARITMO, Adriana Calcanhotto, 1998
Foto: Fabio Ghivelder



“Vamos comer Caetano
Vamos desfrutá-lo
Vamos comer Caetano
Vamos começá-lo”

“Nós queremos bacalhau
A gente quer sardinha
O homem do pau-brasil
O homem da paulinha”

**TRECHOS DE VAMOS COMER CAETANO,
DE ADRIANA CALCANHOTTO**



GLU GLU GLU

Anna Maria Maiolino

1967

acrílico e tecido em madeira

110 x 59 x 12,5 cm



ABAPORU

Glaucio Rodrigues
1967

Acrílico sobre tela
Coleção particular

PROPOSTA PARA UMA CATEQUESE

Adriana Varejão, 1993, óleo sobre tela, díptico, 140 x 240 cm

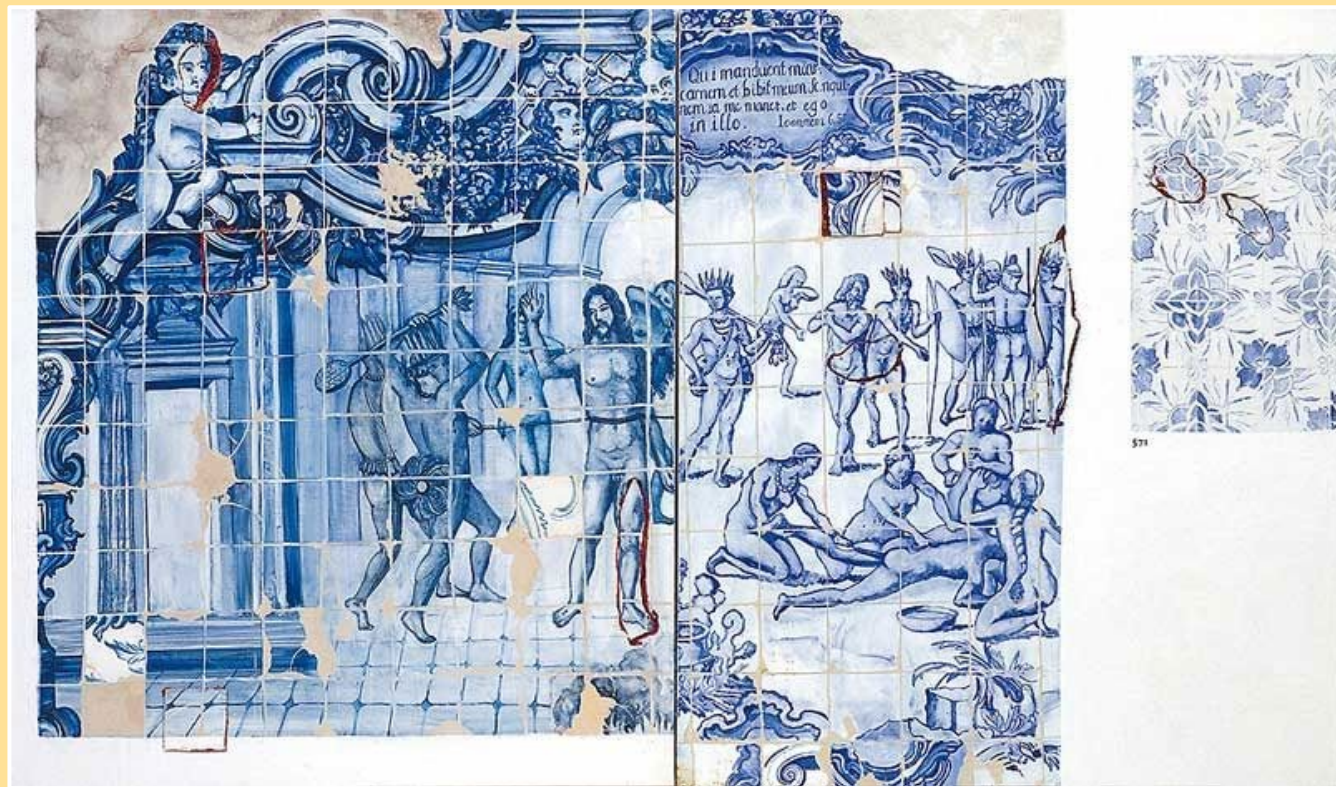




FIGURA DE CONVITE III

Adriana Varejão

2005

óleo sobre tela

200 x 200 cm



“A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte....”

TRECHO DE COMIDA, TITÃS